

2 ● **Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades à ação docente na educação de jovens e adultos**

Sandra Patrícia Nascimento Kuroki 1
1 Integrante do GUEAJA/UFPA/Campus de Bragança-Pa, Brasil,
sptnascimento@yahoo.com.br

Fecha de presentación: 20 de diciembre de 2017

Fecha de aceptación: 06 de enero de 2018

Artículo presentado en el V encuentro latinoamericano de investigadores y tesis-
tas en educación, Universidad Nacional de Rosario.

RESUMO

No presente artigo são abordados os resultados obtidos numa pesquisa de campo sobre o tema alfabetização na EJA, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas de alfabetização na perspectiva do letramento desenvolvidas por professores da 1ª e 2ª Etapas do Ensino Fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, foi realizado uma abordagem qualitativa de pesquisa através de um estudo de caso numa escola do meio rural no município de Augusto Corrêa-PA, cuja coleta de dados ocorreu através da pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, observações diretas e análise documental. Buscou-se averiguar se as práticas pedagógicas de leituras e escritas primavam pela letramento e se as professoras valorizavam o diálogo, os saberes e vivências dos estudantes nesse processo.

Palavras-Chave: Alfabetização, letramento, prática pedagógica.

ABSTRACT

In the present article the results are approached obtained in a field research about the theme literacy in EJA, with the objective of analyzing the pedagogic practices of literacy in the perspective of the developed instruction by teachers of the 1st and 2nd Stages of the Fundamental Teaching in the modality of the Education of Youths and Adults. For so much, a qualitative approach of research was accomplished through a case study in a school of the rural way in the municipal district of Augusto Corrêa-PA, whose collection of data happened through the bibliographical research, interviews semiestruturadas, direct observations and documental analysis. It was looked for to discover the pedagogic practices of readings and writings excelled for the letter mento and if the teachers valued the dialogue, you know them and you live of the students in that process.

Keywords: Literacy, instruction, pedagogic practice.

1

INTRODUÇÃO

Diante da premissa de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), constitui-se numa modalidade de escolarização na qual os cidadãos jovens, adultos e idosos possam se alfabetizar, de modo que não apenas decifrem os códigos escritos, mas que façam uso deles de acordo com a demanda social, lhe possibilitando exercer o seu papel político, se viu a necessidade de aprofundar o olhar sobre a prática docente na realização desse processo.

Apesar do tema alfabetização e letramento favorecerem uma ampla discussão sobre a formação cidadã e política dos sujeitos no sistema público de ensino, a questão que direcionou a execução da pesquisa consistiu em: Como o processo de alfabetização na perspectiva do letramento está sendo desenvolvida pelos professores das etapas iniciais do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos no município de Augusto Corrêa-Pa?

Para tanto, foi proposta e executada uma pesquisa de campo tendo como objetivo central analisar as práticas pedagógicas de alfabetização na perspectiva do letramento desenvolvidas por professores das etapas iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Além disso, houve a finalidade de investigar como os professores das etapas iniciais do Ensino Fundamental da EJA estão planejando e executando práticas de alfabetizar letrando; compreender a relação dessa prática com a aprendizagem dos alunos e a sua formação social e política; e identificar no processo educativo da EJA atividades que implicassem os usos sociais da leitura e escrita pelos alunos no seu cotidiano enquanto sujeito político.

A partir da execução da pesquisa em campo foi possível materializar um breve diagnóstico e levan-

tamento de elementos essenciais para a análise de algumas das categorias apresentadas no repertório teórico sobre a temática abordada. Mas é válido ressaltar que algumas informações aqui omitidas serão feitas com a intencionalidade de preservar a identidade dos professores e dos alunos pesquisados, aqui denominados por nomes fictícios.

2

DESARROLLO

DESCREVENDO OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para realização da pesquisa foram adotados procedimentos metodológicos consubstanciados numa abordagem qualitativa, uma vez que esta, segundo Lüdke e André (1986), não apenas quantifica os dados, mas possibilita a interpretação e análise dos significados que permeiam as ações educativas no processo de alfabetização e letramento dos jovens, adultos e idosos.

Considerando esses princípios, adotou-se o estudo de caso a ser desenvolvido, pois segundo Lüdke e André (1986), consiste numa categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade a ser analisada profundamente, para conhecer o seu “como” e “porquê”, possibilitando assim o debruçar sobre uma situação específica para que se possa descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Para que esse estudo se efetivasse de forma confiável e com precisão, de acordo com Pádua (1996), foi imprescindível o emprego: da observação, que pressupôs o planejamento e a sistematização; a análise documental, que possibilitou a identificação de informações factuais nos documentos contemplando as informações obtidas por outras técnicas; e a entrevista, que por sua vez, permitiu uma análise das impressões dos sujeitos envolvidos.

A comunidade pesquisada foi o município de Augusto Corrêa, situada na região nordeste do estado do Pará, tendo como lócus a Escola Municipal de Ensino Fundamental "Águas Lindas", localizada no meio rural, na comunidade "Vila do Aturuaí", na qual funcionam turmas de 1ª e 2ª Etapas do Primeiro Segmento da EJA.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2015, cuja amostra foi composta por 02 professores e 20 estudantes, sendo destes 11 mulheres e 09 homens. Os alunos, entrevistados e observados foram aqueles que estavam em processo de alfabetização, sempre apresentavam grande interesse em aprender, participativos e dedicados nas aulas e às atividades.

Com a intencionalidade de atingir os objetivos da pesquisa se fez necessário que o processo de coleta de dados contemplasse tanto a dinâmica interativa em sala de aula, o planejamento e realização das práticas pedagógicas com ênfase no processo de alfabetização e a participação dos alunos e professores falando a respeito desse processo.

COMPREENDENDO A PRÁTICA ALFABETIZADORA E O LETRAMENTO NAEJA A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA

A educação formal, adquirida através da escola, é essencial à formação de todo ser humano, no entanto, não se pode esquecer que o conhecimento é construído nos mais diferentes espaços nos quais os sujeitos interagem, dessa forma, a aprendizagem acontece não apenas na escola, mas em qualquer lugar no qual o ser humano esteja em interação com seus pares.

Nesse sentido, as instituições públicas de ensino devem pensar o processo de alfabetizar como produto das relações entre os sujeitos envolvidos no mes-

mo, não podendo ser concebido como uma ação educativa focada na simples tarefa de ler e escrever, mas como indispensável para formação humana e política dos sujeitos aprendentes da EJA. Formação esta que segundo Freire (1987), diz respeito ao desenvolvimento da criticidade dos alunos, ou seja, da capacidade de ler e compreender a situação em que se encontra enquanto ser oprimido por uma classe, tendo atitude de transformar essa condição em favor da sua autonomia e liberdade.

Através da pesquisa em campo junto aos sujeitos investigados, foi possível observar que no conjunto das ações metodológicas desenvolvidas, as atividades mais utilizadas foram: uso constante de folhas xerocadas de exercícios escritos produzidos nos livros de suporte a ação didática para alfabetização de crianças; preenchimento de palavras cruzadas, recortes e colagens de letras e sílabas de jornais ou revistas; ditados e autoditados através de figuras; montar palavras com alfabeto móvel; atividades copiadas do quadro; jogos didáticos como bingo e dominó de sílabas; leitura individual e coletiva de lista das principais palavras presentes em textos explorados.

Ao lado dessas tarefas, que explicitamente levavam o aluno a operar sobre letras e palavras, se notou em alguns momentos a intenção das professoras em apresentar textos diversificados e do cotidiano dos alunos, como receitas, bilhetes, convites, listas, narrativas e outros, do qual explorava a palavra-chave quanto as letras, formação das sílabas e frases.

Ainda foi possível averiguar na organização e execução do trabalho pedagógico que os padrões silábicos sempre partiam de letras que constituem a sequência no alfabeto, depois palavras, frases e textos. Não oferecendo grandes desafios intelectuais aos alunos, ou uma contextualização que explorasse a leitura de mundo pelo aluno antes da leitura da pa-

lavra (Freire, 1989).

Outro elemento que se evidenciou foi a realização de atividades escritas iguais para todos os alunos. Sabe-se que os educandos da EJA têm suas especificidades sociais e culturais e não se pode esquecer que há também uma heterogeneidade de níveis de leitura e escrita e de tempos de aprendizagens entre os mesmos.

Nessas práticas observadas, os sujeitos aprendentes da Educação de Jovens e Adultos vivenciam situações de ensino e de aprendizagem que não parte da sua realidade como elemento base para as outras atividades a serem desenvolvidas, e que quase sempre consideram a decodificação do código escrito e não a orientação para o letramento. Mesmo havendo um esforço por parte do professor e de aluno a situação ainda mostra-se inquietante, haja vista que falta tanto a qualidade de infraestrutura, de ensino, de metodologias e de políticas públicas que amparem a EJA na sua totalidade e singularidade, mas sobretudo de identidade docente com esses sujeitos.

Acredita-se que há semelhança entre o pensamento da criança e do adulto não alfabetizado no que diz respeito ao seu desenvolvimento cognitivo, isto é, a psicogênese da língua escrita ocorre de forma semelhante entre as pessoas, pois “os adultos utilizam [...] os níveis conceituais das crianças, o que reforça o caráter construtivo do processo de apropriação da língua escrita”, assim também estes apresentam diferentes níveis de leitura e escrita o que demanda atividades que lhes possibilitem avançar de um nível para outro. (FERREIRO, 1983, p. 2).

Freire (1989) foi bastante categórico ao afirmar que o ponto de partida da alfabetização de um adulto ou idoso da EJA, deve ser o conhecimento culturalmente construído pelos alunos, conhecida através de uma relação dialógica, sempre refutando as

fórmulas prontas ou pré-determinadas. O educador precisa aprender primeiro o mundo do educando, enquanto que o educando deve partir da tomada de consciência da sua condição social de analfabeto, oprimido, pobre e deve aprender a falar sobre seus problemas, suas misérias, seus sonhos.

Tfouni (2002) também acredita que os sujeitos alfabetizados não são aqueles que apenas conseguem ler e escrever, que dominam o uso do código de escrita, processo este para esta autora, que se concretiza no período de escolarização desenvolvido nas instituições públicas de ensino. E que o letramento vai além da consolidação da leitura e escrita, pois abrange toda a demanda social na qual os gêneros textuais são produzidos.

Compete ao docente incitar os alunos da EJA a sentirem curiosidade pelo que aprender e isso é um dos aspectos que evidencia um trabalho com a leitura e a escrita como algo presente na sua vida. Pertence-lhe também a responsabilidade de possibilitar mudanças de atitude, estimulando-os a pensar sobre o meio social no qual vivem e suas formas de preservar ou melhorar a sua qualidade de vida em sociedade, como ressalta Paulo Freire (1996, p.30).

É válido frisar que durante as observações nas aulas, um elemento se mostrou imprescindível, o diálogo entre professor e alunos, pois deve ser desenvolvido com intensidade, entretanto, este não era usado pelas professoras como instrumento potencializado da contextualização do processo de alfabetização na perspectiva do letramento dos alunos.

Nessa lógica, Soares (1998) argumenta que, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

Na concepção freiriana, também a alfabetização tem um significado mais abrangente, à medida que vai além do domínio do código escrito, pois Freire (1991) denota que esta enquanto prática discursiva possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como importante instrumento de retomada da cidadania e reforça o engajamento político dos cidadãos nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

Ambas as professoras afirmaram que valorizam e respeitam as experiências de vida dos seus estudantes, buscando nas suas falas contextualizar as palavras trabalhadas na leitura e escrita, porém não foi percebido durante as aulas, nem o seu olhar sensível para as condições de aprendizagem em que se encontram esses sujeitos aprendentes nem essa preocupação em valorizar as histórias e memórias dos jovens, adultos e idosos.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade da formação permanente do docente que atua nessa modalidade de ensino, pois “[...] essas condições tem haver com sua formação, com a percepção de si mesmo e de seu papel na escola, com sua interação em relação ao conhecimento, aos alunos, ao espaço da sala de aula etc”. (PEREIRA, 2005, p. 20)

Assim, nota-se que a Educação de Jovens e Adultos requer professores perceptíveis às dificuldades dos alunos jovens, adultos e idosos no seu processo de alfabetização, para que façam a mediação em sala de aula no sentido de que estes saibam fazer uso da escrita de acordo com a demanda social; que reconheçam nesses alunos alfabetizando um sujeito que tem valor, cujas memórias são expressões de vivências, que permite ao professor ter um conjunto de palavras, frases e textos os quais tem significado para os mesmos.

3

CONSIDERAÇÕES

FINAIS

A realização de uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar como as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento estão sendo desenvolvidas pelos professores das etapas iniciais do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos no município de Augusto Corrêa possibilitou constatar que ainda existem práticas pedagógicas tradicionalistas no processo de alfabetização de alunos da EJA, pois lamentavelmente não tem consolidado uma formação emancipatória e política dos alunos, através dos usos sociais da leitura e escrita.

Isto porque esse processo educativo, mesmo diante de uma proliferada discussão a respeito da perspectiva do letramento na formação do leitor, ainda tem se restringido as práticas docentes a uma metodologia tradicional, predominando a forma mecânica de memorização silábica, tendo o uso da cartilha como ponto de referencia para o processo da aquisição da leitura e escrita, sendo a contextualização com a realidade vivida pelos alunos como algo superficial.

Um fator que provocou outras inquietações foram as representações dos professores sobre como ensinar e aprender a ler e escrever na EJA, geralmente carregadas de teorias implícitas na sua formação e que foram construídas a partir de suas experiências pessoais. Para ensinar esses sujeitos da EJA a ler e escrever se faz imprescindível que o professor se apoie em conhecimentos cientificamente construídos no sentido de redimensionar suas concepções e praticas, por isso da relevância da formação teórica que direcionem as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, torna-se relevante que o professor alfabetizador dos jovens, adultos

e idosos, reflita criticamente sobre seus conceitos a respeito desses sujeitos, considere a necessidade de dar significado para a aprendizagem da leitura e escrita, dê voz a esses sujeitos oportunizando-os a vivenciarem o processo de construção de sua leitura e escrita através situações em que expressem seus conhecimentos suas vivências.

Diante dessas considerações, conclui-se que é extremamente relevante a proposição de formações continuadas e permanentes dos docentes do primeiro segmento da EJA consolidadas numa perspectiva teórico crítica que corrobore a alfabetização como um processo dinâmico, interativo, contextualizado e vivido; um processo de formação humana enquanto ato político e de conhecimento, cujo significado para os alunos esteja nas suas realidades vividas.

nas, São Paulo: Papyrus, 1996.

PEREIRA, M. L. C. A construção do letramento na educação de jovens e adultos. 1. ed., 1 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica/FHC –FUMEC, 2005.

TFOUNI, L. V. Letramento e Alfabetização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

4

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

Pedagogia do oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E.D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, Elizabete M. M. De. Metodologia Da Pesquisa: Abordagens Teórico-Prática. Campi-